



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**

MARIANE DA SILVA SOARES

**O DESPERTAR DA ESCRITA CRIATIVA AUTORAL DE PROFESSORES
DURANTE UM CURSO DO GECRIA**

Brasília – DF

2021

MARIANE DA SILVA SOARES

**O DESPERTAR DA ESCRITA CRIATIVA AUTORAL DE PROFESSORES
DURANTE UM CURSO DO GECRIA**

Trabalho desenvolvido na disciplina Projeto de Curso como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.
Orientadora: Juliana de Freitas Dias.

Brasília – DF

2021

O DESPERTAR DA ESCRITA CRIATIVA AUTORAL DE PROFESSORES DURANTE UM CURSO DO GECRIA

Mariane da Silva Soares¹
Orientadora: Juliana de Freitas Dias
Universidade de Brasília

RESUMO

Esta pesquisa se insere na linha de estudos do Grupo de Pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa (GECRIA-CNPq/PPGL-UnB) do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo geral foi contribuir com os estudos do GECRIA no que tange a sua atuação com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Além disso, os objetivos específicos foram: i) relatar a experiência como tutora de um curso de Escrita Criativa Autoral para professores/as (em sua maioria, da educação básica do DF); ii) compreender como o curso de escrita criativa autoral do GECRIA para professores/as contribuiu para as mudanças de perspectivas sobre a escrita na atuação docente e para a saúde mental; iii) refletir sobre a base teórica da escrita criativa e contrastar com a temática do trabalho; e iv) analisar como a experiência dos professores com o curso do GECRIA possibilitou a autoria e outras descobertas dos docentes. A metodologia foi descritiva analítica qualitativa. Por fim, percebeu-se que o curso rompeu paradigmas e formou novos escritores de escrita criativa.

Palavras-chave: educação; professores; escrita criativa.

1 INTRODUÇÃO

Diferente das técnicas de escrita criativa, a escrita acadêmica requer planejamento e estruturação das ideias, objetivos pré-definidos do que se pretende pesquisar, observar, relatar e um apoio teórico como embasamento do discurso levantado. Dentro dessa perspectiva, posso dizer que a escrita sempre esteve presente na minha vida, porém, tornou-se mais “estruturada” e “rechonchuda” à medida que a vivência acadêmica passou a moldar o meu olhar como estudante, pesquisadora e atuante crítica numa sociedade plural.

Desde pequena, escrever era um ato simples e fácil, eu realmente não encontrava obstáculos quando tinha que entregar uma redação para o/a professor/a, ainda que minha redação faltasse umas vírgulas aqui e outras ali, eu acreditava na minha escrita. A crença era tanta, que mesmo recebendo meus textos corrigidos com marcações vermelhas, o mais importante era a nota não ser tão baixa. Dessa forma, cresci sabendo escrever, sem saber “reescrever”.

Por ser filha de professora, a escola era a minha segunda casa, fosse para ir estudar, fosse para ir acompanhar a minha mãe no trabalho. Por isso, acredito que minhas escolhas

¹ Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura (Licenciatura) na Universidade de Brasília (UnB); e pesquisadora do grupo de pesquisa GECRIA – Educação Crítica e Autoria Criativa.

profissionais não tinham como ser outras: Ciência Política e Letras Português. Escolhi duas graduações sem saber ao certo o que eu iria me tornar, mas uma única certeza sempre me rondava, eu sabia que queria falar de educação, de escrita, de professores/as e de política, não necessariamente nessa ordem, mas relacionando esses temas.

Pois bem, neste jeito “Paulo Freire” de ser, acredito que as minhas escolhas até agora me levaram a esta pesquisa acadêmica final no meu ciclo de graduações. Antes de alçar novos voos, precisei falar desta profissão que mais admiro, a do/a professor/a. Mas não é uma homenagem, é uma contribuição, uma pesquisa crítica sobre um assunto que precisa ser falado: a saúde mental dos/as professores/as em geral e como a escrita criativa autoral pode contribuir para mudanças de perspectivas na prática pedagógica, ou seja, a escrita como cura.

A saúde mental de professores/as era um tema recorrente antes da pandemia do Covid-19 e intensificou-se durante esse período, como exemplo, temos a pesquisa “A dor da gente”, parceria do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO-DF) com o Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília (UnB), [...] que mapeou dados sobre o sofrimento dos professores na relação deles com a gestão da escola e da SEEDF e identificou motivos de afastamento e problemas de saúde dos profissionais da educação². Além disso, essa pesquisa foi tema de audiência pública na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) no ano de 2020.

Por essa razão, pensar em alternativas para a promoção da cura de professores/as, torna-se necessário, e práticas como um curso de escrita criativa promove um espaço de acolhimento, pertencimento e descobertas, que permitem ao docente encontrar caminhos alternativos para o cotidiano da vivência escolar.

Portanto, esse pensamento crítico e questionador sobre os professores me levou a entrar no grupo de pesquisa Educação Crítica e Autoria Criativa (GECRIA-CNPq/PPGL-UnB), a convite da professora Juliana Dias, vivenciar os prazeres da escrita criativa e participar de um curso específico para professores/as com o olhar de pesquisadora. O resultado dessa experiência será abordado nas próximas linhas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 CURSO DE ESCRITA CRIATIVA AUTORAL PARA PROFESSORES

² <https://www.sinprodf.org.br/a-dor-da-gente-torna-se-tema-de-audiencia-publica-na-cldf-desta-quinta-17/>

O curso de Escrita Criativa – A Escrita que nos Escreve, do grupo de pesquisa GECRIA (CNPq/PPGL-UnB), foi ministrado pelas professoras Juliana Dias e Kelma Sousa, com a minha tutoria. Os encontros ocorreram em cinco quintas-feiras, das 14h às 16h, nos dias 26/08, 02/09, 09/09, 16/09 e 23/09, pela plataforma online *Google Meet*.

Com o curso, buscou-se desenvolver a escrita criativa autoral de professores de português da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) de escolas de Taguatinga-DF, para que eles pudessem trabalhar no concurso de redação promovido pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga (UNIEB-Taguatinta). Isso porque, acreditamos que por trabalharem com a escrita dos alunos, os docentes também devem apropriar-se de sua escrita. Além do público-alvo do curso, participaram alunos da Universidade de Brasília e professores(as) de outras localidades e disciplinas.

Como observadora atenta ao curso, pude perceber alguns pontos importantes para serem levantados nessa pesquisa. Os professores participantes começaram o curso com uma alta expectativa do que iria acontecer, desejando aprender sobre a escrita e adquirirem ideias de práticas de ensino para a sala de aula.

No primeiro dia do curso foi trabalhado dinâmicas de desbloqueio, como forma de demonstrar como se inicia o processo de escrita criativa, bem como as maneiras com que professores(as) podem despertar a escrita de seus(uas) alunos(as) na sala de aula. Levando em consideração que o professor não deve ser o centro da aula e pode contribuir para a autonomia e criatividade de seus alunos.

Durante as dinâmicas de escrita, os(as) professores(as) participaram ativamente e nos momentos de partilha dos textos, a maioria gostava de ler o que havia produzido. O interessante desse momento foi que algumas crenças saltaram nas falas dos professores, como querer justificar o fato de não ter concluído o texto ou do texto não ter ficado muito bom, ou ainda, de não ter conseguido fazer o texto. Isso mostrou que mesmo no papel de “alunos”, os professores repetem falas cristalizadas sobre a escrita, justificando o que não precisa ser justificado.

Por último, ao final da aula, formamos um grupo no aplicativo *WhatsApp* para que pudéssemos otimizar a comunicação e criamos um documento de Word compartilhável na plataforma online *Google*, para que todos pudessem postar os textos produzidos no decorrer do curso de Escrita Criativa. A ideia de compartilhar os textos era para que os professores tivessem uma experiência de comunidade de escrita.

No segundo dia do curso, trabalhou-se uma sequência didática com dinâmicas de escrita para os professores poderem utilizar nas suas práticas docentes. E logo nesse encontro, os(as)

professores(as) começaram a demonstrar sua satisfação com o curso, um professor escreveu no chat do *Meet*: “*a conversa da aula anterior foi muito boa e inspiradora, e foi bom saber que há outros professores que veem a nossa área não só como uma decoreba de regras, ou como criador de textos mecânicos. O ENEM e a Olimpíada de Português trouxeram uma liberdade para trabalharmos leitura e produção textual*”. Neste dia, percebi que os professores quando voltam para o papel de aluno, comportam-se como alunos, com dúvidas, piadas, crenças limitantes, justificativas e, até mesmo, falta de atenção nas explicações.

No terceiro dia do curso, a professora Kelma ministrou uma aula de sequência didática de tema poesia (autopsicografia) e várias dinâmicas foram trabalhadas. Uma das dinâmicas mais interessantes foi a escrita de um poema que começasse dizendo “o professor é...” porque trouxe um momento de identificação e identidade, em que os professores puderam expressar o que sentiam com sua profissão por meio da escrita.

Por outro lado, trazendo para as questões técnicas e burocráticas do curso, neste dia tivemos problema com o link de acesso da aula e isso gerou incômodo nos professores. O acesso deles ao *Meet* era pelo e-mail institucional da SEE-DF, porém, nesse dia o acesso só estava acontecendo pelo e-mail pessoal dos professores. Por isso, alguns docentes reclamaram que não estavam conseguindo acessar o curso e mesmo dizendo que eles(as) deviam acessar pelo e-mail pessoal, o aviso era ignorado. Mas depois que todos conseguiram entrar no curso, foi possível prosseguir e voltarmos para as dinâmicas da poesia.

No quarto dia do curso, a professora Juliana trouxe uma sequência didática sobre narração, descrição, digressão e diálogo. Dessa forma, os professores puderam vivenciar mais dinâmicas de escrita, bem como compartilhar suas produções com todos os participantes e, ainda, receber dicas de como trabalhar esses temas em sala de aula. A professora Juliana sempre frisava alguns caminhos que os professores deviam seguir ao trabalhar texto em sala de aula, como criar uma comunidade de escrita, valorizar os indícios de autoria nos textos dos alunos, trabalhar o feedback de forma conjunta com a turma, promover a importância da reescrita e do texto como um processo. Além disso, pontuava ser fundamental que os docentes levassem suas próprias produções escritas para a sala de aula, como forma de os alunos se identificarem e serem incentivados a escrever também.

No último dia do curso do GECRIA (CNPq/PPGL-UnB) foi trabalhado metodologias de reescrita, em que os docentes tiveram alguns feedbacks sobre suas escritas e dicas de como analisar os textos de seus alunos em sala de aula. Foi discutido também, a importância de deixar o olhar para a estilística e as regras gramaticais por último, para que o(a) professor(a) valorize

o objetivo e a mensagem do texto do(a) aluno(a). Com isso, os docentes que tiveram a experiência desse curso, serão capazes de desenvolver a escrita criativa de seus alunos, saindo de uma ideia da escrita mecânica e de apenas um gênero: a redação, para uma ideia ampla, trabalhando poemas, crônicas, contos, cartas, memórias etc.

Durante o feedback da professora Juliana sobre os textos dos professores, percebi uma mistura de sentimentos. Uma docente ficou tímida, outro ficou feliz e uma se emocionou no momento da leitura de seu texto. Dessa forma, a professora salientou que ao realizar uma devolutiva de um texto em conjunto é preciso perceber se os alunos se sentem confortáveis nessa prática.

Sem dúvidas, os melhores momentos do curso foram as partilhas dos textos oralmente, em que os professores puderam ler suas produções e soltar toda a criatividade que existia neles. De todo modo, não dava para todos lerem seus textos, mas os que leram, puderam passar a emoção que estavam vivendo no curso.

Por último, vale ressaltar, que no início das aulas os professores perguntavam bastante onde que seria realizado o curso, qual plataforma seria postado o material e se as aulas seriam gravadas. Percebi que estamos tão acostumados com cursos prontos e materiais e mais materiais, que acabamos perdendo o sentido da vivência e da troca pedagógica. Um curso de escrita criativa prega o contrário, prega que você pare um tempo para se dedicar a sua escrita autoral e se permita vivenciar o agora. Apesar disso, durante as aulas, os professores foram percebendo do que se tratava o curso e se permitiram realizar algo diferente do convencional. Nesse curso, a presença era o mais importante.

A título de organização e exemplificação, o quadro abaixo ilustra a dinâmica do curso:

Tabela 1 – Organização do curso de Escrita Criativa para professores/as

CURSO DE ESCRITA CRIATIVA PARA PROFESSORES/AS

DIA	ASSUNTOS
26/08/2021 - Escrita criativa: dinâmicas de desbloqueio	Desbloqueio da escrita;
02/09/2021 - Sequência Didática 1	Intuição (linguagem); Princípios da escrita;
09/09/2021 - Sequência Didática 2	Poesia;
16/09/2021 - Sequência Didática 3	Narração, descrição, digressão e diálogo;
23/09/2021 - Metodologia de reescritas	Reescrita.

Fonte: elaborado pela autora.

Como resultado das observações do curso, foi possível elaborar um questionário para os/as professores/as participantes, como forma de dar voz a esses docentes sobre as suas próprias vivências para dizerem como o curso contribuiu, de alguma forma, com as suas mudanças de perspectivas e visões sobre a escrita em um contexto de pandemia.

3 METODOLOGIA

Durante esta pesquisa, participei de várias atuações do grupo de pesquisa GECRIA (CNPq/PPGL-UnB) e produzi um diário de campo com anotações sobre a minha vivência. Primeiramente, foi necessário entrar como aluna ouvinte da disciplina Oficina de Produção de Textos (OPT) da professora Juliana Dias, para que eu pudesse ter o primeiro contato com as teorias e as dinâmicas de escrita do grupo de pesquisa.

Em segundo lugar, entrei para uma “Comunidade de escrita” do grupo, em que são vivenciados na prática os princípios do GECRIA (CNPq/PPGL-UnB), em formar comunidades livres para escrever e compartilhar suas produções, rompendo paradigmas e permitindo o acolhimento por meio da escrita.

Ambientada no universo da escrita criativa, entrei como tutora em um curso oferecido pelo GECRIA (CNPq/PPGL-UnB): Escrita Criativa para professores/as. Nessa vivência, pude observar o início de uma comunidade de escrita e o desenvolvimento da autoria dos/das docentes.

Dessa forma, este estudo foi pautado na metodologia descritiva analítica qualitativa, com a observação das aulas, produção de questionário com perguntas abertas para os/as professores/as participantes do curso, bem como a análise dos textos produzidos pelos/as docentes, com base na estilística e na metodologia ativa da fenomenologia de Goethe e Steiner (2008 apud Dias et al, no prelo).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Escrita Criativa Autoral

Aprendemos a ler e a escrever na escola, configurando a nossa leitura de mundo em leitura da palavra (FREIRE, 1989). Ao descobriremos a leitura da palavra, decodificamos as palavras e interpretamos seus significados, assim somos capazes de passar para o próximo passo, a escrita:

Muitas das abordagens escolares derivam de concepções de ensino e aprendizagem da palavra escrita que reduzem esse processo à alfabetização: a escola transmite uma concepção de que a escrita é transcrição da oralidade. Parte-se do princípio de que o aprendiz deve unicamente conhecer a estrutura da escrita, sua organização em unidades e seus princípios fundamentais, que incluiriam basicamente algumas das noções sobre a relação entre escrita e oralidade, para que possua os pré-requisitos, aprenda e desenvolva as atividades de leitura e produção escrita (MATÊNCIO, 2000, p.16-17).

A escrita não é a mesma coisa que a oralidade, é aprendida na escola e aperfeiçoada com o passar do tempo, já a fala, conforme defende Chomsky (1998), é adquirida de forma cognitiva, sendo intrínseca ao ser humano, uma característica inata. Porém, mesmo sendo diferentes, a escrita influencia a fala e fala influencia a escrita.

Diante dessa premissa, o docente de língua portuguesa deve considerar “as práticas discursivas de leitura e escrita como fenômenos sociais, que ultrapassam os limites da escola” (MATÊNCIO, 2000, p. 18), para romper com essa ideia de que o/a aluno/a sai da escola sem saber ler e escrever, ou que o professor não consegue “ensinar” a escrita. A escrita serve para as pessoas interagirem, para registrarmos a memória, para situações formais (como escrever uma carta, ofício, e-mail...), ou seja, e escrita tem função social e o indivíduo dotado da capacidade de escrever recebe os benefícios dessa prática.

Para isso, a escola possui um importante papel em repensar as práticas pedagógicas voltadas para o ensino da escrita e o principal recurso didático que o professor deve utilizar, sem dúvidas, é o texto. Com o texto, o educador pode trabalhar a reflexão em cima das diferenças entre a fala e a escrita, para que o/a estudante aprenda qual é o lugar da fala na sociedade em contrapartida, qual o lugar da escrita

Por outro lado, quando falamos de texto, devemos entender qual seu significado e suas características. “Partir de uma concepção de texto pós-moderna é considerar todos os textos, orais, escritos, imagéticos, multimodais, como formas de ação, interação, de representação e de identificação na nossa vida social” (DIAS; COROA, 2018, p. 15). Texto é comunicação, um acontecimento sociocomunicativo, que ocorre no momento da interação como resultado da coprodução entre interlocutores (KOCH; ELIAS, 2009).

Dessa forma, verificamos que é possível produzir um texto tanto escrito quanto falado, mas escrever um texto, não significa, necessariamente, uma transcrição da fala. Para Koch e Elias (2009) existe diferença entre texto escrito e texto falado:

No **texto escrito**, a coprodução se resume à consideração daquele para quem se escreve, não havendo participação direta e ativa deste na elaboração linguística do texto, em função do distanciamento entre escritor e leitor (KOCH; ELIAS, 2009, p. 13, grifo do autor).

O **texto falado**, por sua vez, emerge no próprio momento da interação. [...] Por estarem os interlocutores copresentes, ocorre uma interlocução ativa, que implica um processo de coautoria, refletido na materialidade linguística por marcas da produção verbal conjunta (KOCH; ELIAS, 2009, p. 15, grifo do autor).

Nosso foco, portanto, é o texto escrito, como prática criativa em busca da autoria. O texto é trabalhado em sala de aula pelo professor, mas esse deve procurar apropriar-se da sua escrita criativa e autoral, para desenvolver a escrita de seus(as) alunos(as). É nessa concepção que entra a contribuição da escrita criativa no contexto da sala de aula e na formação continuada de professores: “o sujeito escritor/a, seja na condição de estudante ou na condição de docente, ao perceber que tem uma voz, poderá trilhar seu caminho de emancipação com um primeiro passo decisivo: a consciência de si, de sua palavra, de sua história, de seu lugar no mundo” (DIAS et al, 2021, no prelo).

A escrita criativa é objeto de estudo do GECRIA (CNPq/PPGL-UnB) e tem como base teórica alguns autores, dos quais: Francine Prose, Juliana Dias et al, Natalie Goldberg e Sírío Possenti.

Natalie Goldberg (2014), em sua obra “Escrevendo com a alma”, enfatiza a necessidade de no momento da prática da escrita escrevermos por inteiro, de corpo e alma, para que seja um momento prazeroso e livre de interferências externas. Além disso, afirma que o ato de escrever nos aproxima de nós mesmos e nos possibilita confiar em nossa mente e em nosso corpo (GOLBERG, 2014).

A autora acrescenta que escrever é uma tarefa simples, básica, mas penosa, porque requer prática diária e insistência, ou seja, é coisa para a vida inteira, é ato de descoberta, é prazeroso, é uma necessidade básica (GOLBERG, 2014). Por último, escrever também é um ato coletivo, porque ninguém tem uma mente totalmente original, somos carregados de interferências externas e visões de mundo que pousam em nossos textos (GOLBERG, 2014). O que Natalie quer dizer é que não existe problema em escrevermos parecendo um autor X ou Y, isso apenas confirma que “os talentos do outro autor estão despertos em nós” (GOLDBERG, 2014, p. 70): os elementos de um texto alheio que são naturais para nós incorporam-se a nós, e acabamos usando alguns desses recursos quando escrevemos (GOLDBERG, 2014, p. 70).

Parece simples, mas esses dizeres de Goldberg são exatamente o pilar da escrita criativa. A autora também oferece dicas infalíveis sobre a prática de escrever, tais como: usar uma caneta e um caderno simples, baratos, mas funcionais; escrever sem parar, com tempo determinado, dez minutos, vinte minutos...; escrever todos os dias, praticando sempre; evitar as expectativas; cultivar a paciência no processo da escrita; aceitar o sucesso dos outros; reconhecer os próprios defeitos; anotar as ideias que surgirem sobre diferentes tópicos, numa página do caderno; ter

disciplina e resistência; ignorar as falas negativas da cabeça (“quem disse que você sabia escrever”); sair pelas ruas e escrever sobre o que vê; e não se preocupar em ter talento ou capacidade, porque vem com a prática (GOLDBERG, 2014).

A escrita criativa é definida por Dias; Coroa; Lima (2018) como um processo dinâmico de ressignificação e reposicionamento do “eu”, manifestado por meio de discursos da vida em geral (construção textual). Para Assis Brasil (2015), a escrita criativa é sinônimo de “oficina literária” e uma tradução literal da expressão inglesa *creative writing*, mas também significa um tipo de texto:

“Escrita criativa” também poderá designar uma modalidade específica do texto, em que a originalidade é o melhor parâmetro. Como expressão ampla, é válida tanto para as experiências ficcionais como não-ficcionais, incluindo-se aqui a biografia, a memória, a autobiografia, o gênero epistolar, a crônica, a reportagem, entre outros; mas é inegável que o entendimento comum elege a narrativa ficcional e a poesia como seus melhores espécimes (ASSIS BRASIL, 2015, p. 106).

A escrita criativa nos leva a pensar na autoria necessária para um texto ser considerado criativo. Para Possenti (2002), a autoria tem a ver com a singularidade de cada indivíduo e da estilística presente no texto de cada um. Por isso, um texto deve ser avaliado em termos discursivos (POSSENTI, 2002). Isso posiciona o texto como discurso, situado num quadro histórico que representa uma ideologia, ou seja, o sujeito pode ser ele mesmo e não ser igual a outro que esteja na mesma posição (DIAS et al, 2021, no prelo).

Conforme Fairclough (2016), o discurso contribui para a construção do que é conhecido como ‘identidade sociais’ e ‘posições de sujeito’ para os sujeitos sociais e os tipos de ‘eu’; contribui para construir relações entre as pessoas e para a construção de sistemas de conhecimento e crença.

Diante dessa reflexão teórica, percebemos que autores da Educação, da Linguística Textual, da Escrita Criativa e da Análise do Discurso caminham juntos numa concepção de que a escrita ou o discurso social representam a autonomia do indivíduo e sua singularidade.

4.2 A ESCRITA CRIATIVA AUTORAL DO GECRIA

O grupo de pesquisa GECRIA (CNPq/PPGL-UnB) entende a escrita criativa autoral como [...] “trabalho de produção textual que está relacionado a um processo de ação consciente do sujeito escritor a partir de um novo caminho do pensar” (DIAS et al, 2021, no prelo). O texto autoral produzido por meio de dinâmicas de escrita criativa é fundamental para a percepção

crítica da linguagem e contribui para o autoconhecimento estilístico do(a) autor(a) (DIAS et al, 2021, no prelo).

Dessa forma, para o processo de avaliação/análise de textos criativos e identificação da autoria de um(a) autor(a), devemos interpretar os aspectos estilísticos do texto, bem como utilizar os passos da fenomenologia da consciência humana de Goethe e Steiner (2008 apud Dias et al, no prelo), que consiste em uma “postura investigativa com o intuito de descobrir padrões típicos e tendências na existência humana, permitindo ao sujeito realizar um processo de autotransformação para a formação da própria identidade” (Bach Jr., 2017, p.233 apud DIAS et al, 2021, no prelo). As quatro instâncias que contribuem para esse processo são as seguintes:

Tabela 2 – Quatro instâncias da fenomenologia da consciência humana

QUATRO INSTÂNCIAS DA FENOMENOLOGIA DA CONSCIÊNCIA HUMANA	
OBSERVAÇÃO ATIVA	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) desembaraçar a escrita; b) promover uma auto-observação; c) sensibilizar o/a escritor/a para o texto criativo; d) desbloquear a partilha do texto; 	<p>Compreende um trabalho de mudança de percepção, incluindo a representação que fazemos de nós mesmos como sujeitos autores de textos (DIAS et al, 2021, no prelo). Ex.: diário de observação do processo autoral; dinâmicas de desbloqueio; escrever sem parar por determinados minutos; cortar palavras.</p>
VISÃO DE SISTEMAS	
<p>Objetivos (três pilares do ser):</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Contemplação/transformação da personalidade; b) Valorização do “eu” e do “outro”; c) Configuração de futuro; 	<p>O foco é alçar da análise pessoal das observações das velhas percepções para ir moldando novas representações, mais dialógicas com a identidade pessoal e com a biografia particular de vida (DIAS et al, 2021, no prelo). Ex.: prática de escrita de textos biográficos e textos sobre perda.</p>
VERSATILIDADE DA CONSCIÊNCIA	
<p>Objetivo: aplicar na reescrita do texto as reflexões feitas sobre as velhas representações, o que deve ser feito, de preferência de modo acompanhado por um/a escritor/a mais experiente.</p>	<p>Reescrita do texto e reflexão sobre a criação (DIAS et al, 2021, no prelo). Ex.: reescrita.</p>
CAPACIDADE COGNITIVA	
<p>Objetivo: conceituar o que é trabalhado, o modo como se produz o texto;</p>	<p>É a etapa da consciência linguística autoral; é uma nova postura dialógica com relação à experiência da escrita (DIAS et al, 2021, no prelo). Ex.: troca entre pessoas para orientação de reescrita; vivências; diálogos etc.</p>

Fonte: elaborado pela autora com base em Dias et al, 2021, no prelo.

Conforme Dias (et al, 2021, no prelo), “a estilística é um instrumento capaz de despertar no aprendiz a capacidade de perceber, avaliar e interpretar o papel dos recursos expressivos da língua, das construções gramaticais na produção do sentido do texto”. Dessa forma, podemos perceber a estilística em diferentes tipos de textos, analisar e interpretar seus efeitos na escrita criativa autoral. No quadro abaixo, temos alguns exemplos de construções estilísticas:

Tabela 3 – Construções estilísticas

CONSTRUÇÕES ESTILÍSTICAS	
Frases inorgânicas	Formas de exprimir um significado extenso em apenas uma palavra que forma sentido inteiro (MELO, 1976, p. 128 apud DIAS et al, 2021, no prelo)
Paralelismo	São as frases retóricas por excelência, em que se podem associar a repetição, a sinonímia, a gradação, a antítese e o paralelismo (DIAS et al, 2021, no prelo).
Polifonia textual	Bakhtin (2013 apud DIAS et al, 2021, no prelo) identifica que as personagens criadas pelo escritor possuem discursos reais e inesgotáveis com diversos fluxos de pensamentos em rede dialógica.
Metáfora	Cressot (1974 apud DIAS et al, 2021, no prelo) considera a metáfora como um processo de criação lexical e estilo, que afeta o conjunto da língua, tanto falada como escrita.

Fonte: elaborado pela autora com base em Dias et al, 2021, no prelo.

Toda essa discussão será em vão, se as pessoas que participarem de um curso de escrita criativa não se permitirem escrever. Conforme Prose (2008), só se aprende a escrever, escrevendo: “o que os escritores sabem é que, em última análise, aprendemos a escrever com a prática, o trabalho árduo, a repetição de tentativas e erros, o sucesso e o fracasso e com os livros que admiramos” (PROSE, 2008, p. 12).

Como diz Goldberg (2008, p. 94): “escrever é mais profundo do que terapia. Você escreve através da dor. Até mesmo o sofrimento deve ser colocado no papel e liberado”. E Bell Hooks (2013, p. 86 e 103): “a teoria não é intrinsecamente curativa, libertadora e revolucionária”; [...] “é capaz de se dirigir diretamente à dor que está dentro das pessoas e oferecer-lhes palavras de cura, estratégias de cura, uma teoria de cura”.

Portanto, um curso de escrita criativa autoral que segue os passos da fenomenologia da consciência humana de Goethe e Steiner contribui para o rompimento de barreiras de escrita de

pessoas que se permitem vivenciar a autoria criativa. Essa teoria serve como cura porque modifica o interior de cada um.

5 ANÁLISE DOS DADOS GERADOS

5.1 A ESCRITA DOS PROFESSORES

Conforme mencionamos acima, os docentes que participaram do curso de escrita criativa organizado pelo GECRIA (CNPq/PPGL-UnB) tiveram a oportunidade de vivenciar uma “comunidade de escrita”. Os professores deviam postar suas produções textuais no Word compartilhável da plataforma online Google, reescrever seu texto e sugerir melhorias nos textos dos colegas. Além disso, no dia do curso, os docentes compartilhavam oralmente as suas escritas, como momento de partilha autoral.

Sendo assim, para confirmarmos os frutos dessa experiência, segue abaixo alguns textos autorais dos(as) docentes:

O movimento era circular. João preocupava-se em compor o resto do projeto daquele estranho aparelho voador. Muitas coisas já havia conectado àquele quebra cabeça. Só ele conhecia as peças. Mas agora uma nova peça inquietava-o. Como ele poderia inserir o disco de movimento circular?. Pensou, pensou, pensou. Após uns minutos de tosse rasgada, que doía na garganta de quem apenas observava seu intenso trabalho naquela máquina. Um fôlego solitário precisou afugentar aquela tosse. Observou atentamente que a máquina, no tubo axial para o prato coletor localizado na parte final, notou ser possível uma passagem vívida para o ar, sonhos e todos desejos que a imaginação sugere passar na nossa mente (Docente 1, 2021).

Nesse texto, podemos perceber a polifonia utilizada pelo(a) autor(a), com a criação de um personagem chamado “João”, além da presença de frases inorgânicas como “pensou, pensou, pensou” e metáforas, das quais: “sonhos e todos os desejos que a imaginação sugere passar na nossa mente”. Sem saber, o(a) escritor(a) utilizou aspectos estilísticos que corroboram para a autoria intrínseca do(a) autor(a).

Vejamos este texto sobre perda e sua reescrita:

1º versão: Minha infância se foi e não foi vivido o que gostaria. E sei, tinha direito: brincar sem hora pra parar. Não trabalhar tanto. Meus brinquedos favoritos ficaram só na minha imaginação: uma boneca grande e aqueles móveis para casinha de boneca. Quisera ter tido tempo para não fazer nada; ficar olhando as árvores, borboletas, passarinhos. Brincar de esconde-esconde. Viver a infância querida. Já passou, mas ainda aqui estou e a criança ainda vive em mim (Docente 2, 2021).

Reescrita:

Minha infância se foi
E com ela se foi o brincar não vivido

Os brinquedos favoritos
Que um dia eu sonhei pra mim

Aquela boneca grande
Onde está?
Ninguém responde

Brincadeiras sem hora pra parar
Árvores, borboletas, passarinhos
Sem tempo pra contemplar

O que resta é permitir:
(Há vida ainda enfim)
O resgate da criança em mim (Docente 2, 2021).

Nesse texto percebemos que a autora, ao aplicar a técnica da reescrita cortando 10 palavras, transformou seu texto em um poema. Isso comprova que os quatro passos da fenomenologia da consciência humana de Goethe e Steiner, aparece no escritor ao longo do curso. Após a observação ativa do(a) autor(a), participando das dinâmicas de desbloqueio, escrevendo sem parar, reconhecendo a sua personalidade de escrita, reescrevendo, conseguiu mudar a sua postura em relação à experiência da escrita, remodelando seu texto para melhor aproveitamento estilístico.

5.2 FEEDBACK DOS PROFESSORES/AS

Depois de toda essa experiência com a escrita, realizei um questionário com perguntas abertas para os professores expressarem, da melhor forma possível, o que sentiram ao vivenciar o despertar de suas escritas. As perguntas foram as seguintes:

Tabela 4 – Perguntas para os/as professores/as

1- Como foi ser professor(a) durante a pandemia?
2- Quais mudanças a pandemia trouxe para a sua vivência como professor(a)?
3- O que te motivou a realizar um curso de escrita criativa durante a pandemia?
4- Se não tivéssemos em pandemia, você realizaria um curso de escrita criativa?
5- Quais eram as suas expectativas antes do curso de escrita criativa?
6- Para você, o que é escrita criativa?
7- Qual a importância da escrita na sua vida como professor?
8- Qual a importância da leitura na sua vida como professor?
9- Como você trabalhava a escrita de seus alunos em sala de aula?
10- O curso do GECRIA contribuiu para alguma mudança de perspectiva sobre a escrita?
11- Como você pretende aplicar as dinâmicas do GECRIA em sala de aula?
12- De que forma o curso do GECRIA contribuiu para a sua saúde mental e profissional?

Fonte: elaborado pela autora.

No primeiro dia do curso de escrita criativa para professores tivemos mais de quarenta participantes presentes, mas nos outros encontros esse número foi diminuindo, acredito que por conta do horário e da dificuldade dos docentes em conciliar o curso com o trabalho.

Dessa forma, apenas dezesseis professores, de diversas áreas, responderam o questionário. Áreas das quais: atividades, língua estrangeira espanhol, língua portuguesa, biblioteca, coordenação, supervisão, contação de histórias e educação física.

Sobre a primeira pergunta, a maioria respondeu que ser professor durante a pandemia foi desafiador por não poder acompanhar de perto cada estudante e por toda demanda com as adaptações tecnológicas necessárias, bem como difícil, estressante e angustiante. Sobre a segunda pergunta, responderam que a pandemia trouxe mudanças em relação à tecnologia, os docentes tiveram que se apropriar desses recursos, além de mudar a forma de ensinar e ter um maior diálogo com os alunos.

A terceira pergunta foi sobre a motivação em realizar um curso de escrita criativa durante a pandemia. Alguns responderam que tiveram curiosidade, queriam se atualizar, buscavam ampliar o conhecimento, aprimorar as práticas de escrita, aprender algo novo ou porque tiveram incentivo da UNIEB de Taguatinga. Vejamos abaixo alguns depoimentos:

O impulso foi o encanto que tenho com a escrita e o quanto acredito que escrever pode ser transformador e potente. A pandemia nos empurrou pra dentro da gente: "Você tá aí com você mesmo, e agora? O que tá precisando trazer pro mundo?". Acho que foi isso pra Joana (nome fictício) eu. Pra Joana (nome fictício) professora achei muito encantadores os caminhos pra desenvolver práticas com os alunos. Como as duas se confundem, todas saíram felizes.

Por escrever somente textos técnicos por anos no trabalho, percebi que tinha perdido a capacidade de expressar minha criatividade em escrita.
(Depoimentos dos docentes, 2021)

Em seguida, a quarta pergunta trouxe a questão sobre a realização do curso fora da pandemia. Praticamente todos(as) os(as) professores(as) responderam que fariam o curso mesmo se não tivéssemos em pandemia, porém, um(a) respondeu que faria se fosse ofertado de forma online. Na respostas da quinta pergunta, os(a)s educadores(as) disseram que tiveram as melhores expectativas em relação ao curso, como ter motivações para escrever, aprender técnicas de escrita, obter dicas de escrita, aprender novas metodologias, conhecer estratégias para trabalhar a leitura e escrita com alunos(as) e poder utilizar a escrita de uma forma mais interessante.

Continuando, os docentes tiveram que dizer o que entendiam ser escrita criativa, respondendo a sexta pergunta:

1. *É expandir os horizontes através da escrita.*
 2. *Despertar no escritor a vontade de escrever pela mais simples observação.*
 3. *Escrita Criativa pra mim é trazer para o papel toda exuberância que todas carregamos no nosso profundo de um jeito que toque o outro. O curso fez a proeza de usar a ferramenta exata.*
 4. *Aprender técnicas de escrita, mas além disso, um encontro comigo.*
 5. *É escrever sem medo.*
 6. *É uma escrita livre que respeita o seu eu, não usa rótulos*
 7. *Um texto sem cópias e sem técnicas.*
 8. *As diversas formas de se passar e cobrar um texto.*
 9. *Técnica para aplicar no processo criativo.*
 10. *Liberdade de pensamento expresso no papel*
 11. *É escrever sem se preocupar tanto com modelos e padrões, e ter uma base que reforce e estimule o exercício da escrita como forma de expressão.*
 12. *A forma mais simples, mais direta e que exprime o que há de melhor em nós.*
 13. *É você conseguir escrever sem nenhum entrave ou preocupação estética e formal.*
 14. *Escrita criativa, aos meus olhos, está intimamente ligada a essa fonte de inspiração que surge no momento no qual a pessoa executa o ato de escrever.*
 15. *Conheci um pouco mais da escrita criativa com o curso. E me surpreendi, entendi como uma forma de escrita livre, natural, sem cobranças.*
 16. *Desenvolver e pôr em prática a escrita que encanta, que cativa, tornando prazerosa esta prática.*
- (Respostas dos docentes, 2021)

Por essas respostas podemos identificar um certa consciência de que a escrita criativa desperta a autoria que existe em nós e vai de encontro com o que estudamos com Prose (2008), Juliana Dias et al (2021), Natalie Goldberg (2008) e Sírio Possenti (2002).

Sobre a sétima e oitava pergunta, todos(as) os(as) professores(as) concordaram que tanto escrita quanto leitura são essenciais para a prática docente:

(Sobre a escrita) *Importante para expressar na escrita o cotidiano bem como desenvolver a coerência, coesão, caligrafia, forma correta de escrever as palavras que estamos perdendo por tanto usar essas tecnologias que em certos momentos ajudam porém outros atrapalham.*

(Sobre a escrita) *A escrita e minha vida de professora estão numa relação fenomenológica e amorosa desde sempre. Passear pelas intencionalidade, gêneros, possibilidades dos gêneros no papel de leitor é primordial na escola, mas fazer a ponte para que os estudantes se sintam protagonistas das suas escritas e capazes de se reconhecer como produtores de suas e outras histórias é muito potente. Formo cidadãos críticos, mas também tento formar pessoas que jamais se esqueçam de que temos um coração.*

(Sobre a leitura) *Além de me trazer repertório para as aulas, a leitura funciona como uma isca para que eu encante os estudantes.*

(Sobre a leitura) *Muito importante para eu poder contar histórias.*

(Sobre a leitura) *A leitura promove um diálogo, e um autoconhecimento.*
(Respostas dos docentes, 2021)

Ao responderem a nona pergunta, os(as) educadores(as) disseram que trabalhavam a escrita de seus alunos com criatividade, contação de histórias, reescrita de texto, correção de palavras no texto, histórias contadas em sala pelos estudantes, gêneros textuais, material didático da escola e leituras coletivas. Dessa forma, todos disseram que o curso do GECRIA (CNPq/PPGL-UnB) contribuiu para significativas mudanças de perspectivas sobre a escrita que eles tinham, principalmente em como trabalhar a escrita na sala de aula. Essa foi a décima pergunta.

Chegando ao fim do questionário, os docentes tiveram que dizer como pretendiam aplicar as dinâmicas que aprenderam ao longo do curso do GECRIA (CNPq/PPGL-UnB), a maioria disse que trabalhará mais com o cotidiano dos alunos, colocando-os para escrever mais, além de promover mais interação na sala de aula. Também disseram que irão divulgar essa vivência com outros professores, sugerindo práticas de escrita.

Por fim, vale ressaltar que o curso contribuiu verdadeiramente para com a saúde mental dos profissionais, o que confirma a necessidade de mais cursos para docentes poderem vivenciar outras práticas e reencontrar a si mesmos. Segue abaixo as respostas dos(as) professores(as) sobre a última pergunta:

Eu achei sensacional. Pra mim o efeito veio pra todas as muitas que eu sou, agiu na minha integralidade. No imenso tumulto da semana, foi um momento de respirar às quintas, que já não era apenas mais um dia escondido lá no meio da semana. Tive muitas ideias. Trabalho, por exemplo, com vestibulandos de colégio privado. A pressão neles é enorme e eles pensam que só tem de produzir dissertação o tempo todo porque esse é o passaporte pra universidade. Nos bastidores, estão todos esgotados e extremamente ansiosos. As práticas do curso vão me ajudar bastante com isso.

Parabéns, grupo. Lindo e encantador trabalho!

Nossa, foi leve, foi especial, era o meu momento, apesar de ser um curso de formação, com um objetivo inicial, confesso que meu ângulo de visão mudou muitas vezes durante essa formação. Agradeço a todos que proporcionaram essa bonita experiência e também o aprendizado.

Eu gostei muito de estar com o grupo foi relaxante e terapêutico. As dinâmicas, as explicações e propostas foram muito interessantes.

Contribuiu para que eu entendesse as consequências que a pandemia e a própria doença (COVID) trouxe para meu corpo e cabeça.

Para a minha saúde mental ajudou muito pois tenho conseguido escrever com mais facilidade meus textos, especialmente poesias, o que tem me alegrado. Com isso levo alegria no ato de passar isso para os estudantes.

(Respostas dos docentes, 2021)

O feedback dos participantes é fundamental para que o GECRIA (CNPq/PPGL-UnB) saiba os efeitos e os frutos que seu curso tem gerado na vida das pessoas que se permitem viver uma experiência com a escrita criativa. Portanto, por meio desses depoimentos, podemos verificar que o curso atingiu o seu objetivo, rompendo paradigmas e formando novos escritores de escrita criativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou relatar uma experiência de vivência em curso de escrita criativa autoral para professores, de forma a contribuir com os estudos críticos do GECRIA (CNPq/PPGL-UnB). Para isso, foi apresentado o detalhamento de como aconteceu o curso, a metodologia de pesquisa com os docentes, o referencial teórico sobre escrita criativa, uma pequena análise dos textos escritos durante o curso e, por fim, foi apresentado o feedback dos(as) professores(as) que participaram da prática.

Com os relatos, verificamos que o curso foi fundamental para mudanças de perspectivas e abordagens dos docentes para com a escrita. Acredito que a partir de agora, esses professores considerarão a escrita como importante fonte de aprendizado e, mais ainda, como teoria de cura e reconhecimento de personalidade. Sendo assim, a escrita criativa autoral é teoria de cura, mudanças pessoais e redescobrimientos do “eu” interior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. A escrita criativa e a universidade. **Revista: Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 50, n. esp. (suple), p. 105-109, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2015.s.23146>

CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. Brasília: Editora UnB, 1998.

DIAS, Juliana de Freitas. et al. (no prelo). **Escrita criativa autoral e estilística da língua portuguesa**.

DIAS, Juliana de Freitas. (Org.) **Ler e (re)escrever textos na universidade: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2º ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOLDBERG, Natalie. **Escrevendo com a alma.** São Paulo: WMF Martins Fontes. 2008.

HOOKS, Bell. **Paulo Freire.** In: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013, p. 65-82.

HOOKS, Bell. **A teoria como prática libertadora.** In: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. P. 83-104.

KOCH, I; ELIAS, V. **Ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2006.

MATÊNCIO, M.L.M. **Leitura, produção de textos e a escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2000.

POSSENTI, Sírio. Índícios de autoria. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.20, n.01. 2002, p. 105-124.

PROSE, Francine. **Para ler como um escritor: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los.** Editora: Zahar. 2008.